

Mãe Viva

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 259 — PREÇO 9\$00 — 6/8/81

FESTAS DE VERÃO

ONDE É QUE ESTÃO ?

Quando há dois meses classificávamos nestas páginas o programa de Festas de Verão como mediocre, não pensávamos ainda que o Pelouro de Turismo pudesse ir tão longe na pobreza das actividades que propõe para este verão aos espinhenses e a quem nos visita. Dizia-nos então José Fonseca, primeiro responsável pelo (pouco, muito pouco...) trabalho a nível do turismo local, que «o programa previsto está bem distante daquele que idealizámos» e o conjunto das actividades «está longe de definir um figurino que esteja de acordo com a promoção turística que pretendemos». Hoje em pleno mês de Agosto, aí estão, bem visíveis, as consequências de se trabalhar improvisadamente e em cima do joelho, sem planificação, sem perspectivas orientadas, sem uma noção concreta do que deve ser um programa de actividades turísticas, numa palavra, sem cuidar minimamente dos interesses de Espinho

neste importante domínio.

Até este momento, praticamente não se deu por quaisquer actividades turísticas. Mesmo uma das iniciativas em que José Fonseca apostava, o concurso hípico, já ficou pelo caminho, sendo as culpas atribuídas à Solverde, que negou a concessão de um subsídio previsto para aquela organização, alegando ter tido um prejuízo extra de trezentos contos no concurso do ano passado, prejuízo que ninguém sabe ao certo de que se trata. Se bem que não custe admitir a falta de colaboração daquela empresa, pródiga em atitudes semelhantes, tal facto não pode servir de desculpa para a incapacidade de quem deveria ter sido capaz de prever mais e melhor.

Neste momento, pouco mais resta do que um festival de folclore, que tem data marcada para 11 deste mês, no qual se apostará certamente para «encher o olho» ao espinhense e procurar fazer esquecer todo

o fracasso que representa a ausência de um conjunto de actividades minimamente estruturado. Esta situação triste e vergonhosa para as legítimas ambições de Espinho só não é ainda mais grave porque há algumas iniciativas que vão ser levadas a cabo por outros grupos, como é o caso do Académico, que assegurou a Volta em Miniatura, ou a realização das festas da S.ª da Ajuda. Isto para dizer que as tais pessoas de que José Fonseca se rodeou para o apoiar nas Festas de Verão, e que ele classificou como «sendo as mais capazes», se limitaram afinal a alinhar na incapacidade generalizada.

CALADOS COMO RATOS

Perante esta situação não deixa de ser curioso observar o significativo silêncio reinante sobre este importante assunto local em certos sectores

continua na página 8



...E A VEDAÇÃO RECUOU!

Já se respira melhor na avenida oito, onde a vedação que rodeava as obras do apart-hotel da Solverde foi recuada de acordo com as determinações da Câmara. Termina assim mais um contencioso entre aquela autarquia e os interesses privados do costume, tendo sido decisiva neste caso a firmeza da atitude do executivo camarário, sobretudo através das propostas apresentadas por José Catarino, da APU, que levaram os seus colegas a não deixar passar em claro o atropelo que estava em vias de se cometer contra as suas liberações. Bom exemplo para outras situações semelhantes e em que as coisas se arrastam, com contemporizações e cedências que em nada dignificam o poder local e o tornam vítima de crítica justificada.

Ainda quanto à construção do apart-hotel, continua por alcançar o acordo entre a Solverde e a Câmara sobre a contrapartida que aquela deverá prestar pela utilização da superfície de domínio público que era constituída pela rua 6, parte da qual desaparece com aquela obra. Está prevista a realização de uma reunião a curto prazo entre as partes interessadas e cre-se que aqui o acordo não será difícil.

CURIOSIDADES SOBRE A OBRA

O prazo para a conclusão

da construção — tem início a partir da data de adjudicação prévia da empreitada — é de 600 dias (tantos quantos demorou a fazer-se o alargamento da ponte de Anta... só que aqui trata-se de um complexo mais «complexo»...).

Se o prazo não for cumprido pelo empreiteiro, haverá multas a pagar: no primeiro dia além do prazo, quinhentos contos; nos seguintes, 0,25% do valor total da obra. Se a empresa Soares da Costa seguir o exemplo do dono da obra, a Solverde, que como se sabe é useira e vezeira em

continua na página 3

NA AMÉRICA

DO SUL

ESPINHENSES

FORAM

ÊXITO



Como é já do conhecimento geral, deslocou-se recentemente à Venezuela e ao Brasil uma comitiva artística da nossa cidade integrada numa viagem cuja iniciativa pertenceu ao Dr. Miranda Valente.

Mário Neves, Delmary Neves, Alice Miravall e Manuela Bigall, foram os artistas que

levaram além fronteiras o nome da Academia de Música de Espinho, nesta comemoração do seu 20.º aniversário. Na bagagem levavam estes espinhenses a responsabilidade de representarem o nome de Espinho e de Portugal. Daí que, embora com limitações de tempo, a preparação do relatório

tenha sido cuidada e intensiva de forma a que fosse patenteada a qualidade que afinal se veio a verificar. No entanto um outro factor foi prejudicado devido ao «em cima da hora» com que foi desencadeada a iniciativa: foi o factor financeiro, sempre importante

continua na página 3

JOGOS FLORAIS PARA COMEMORAR ELEVÇÃO A CONCELHO

REGULAMENTO NA PÁGINA 6

PPD

LOCAL

EM

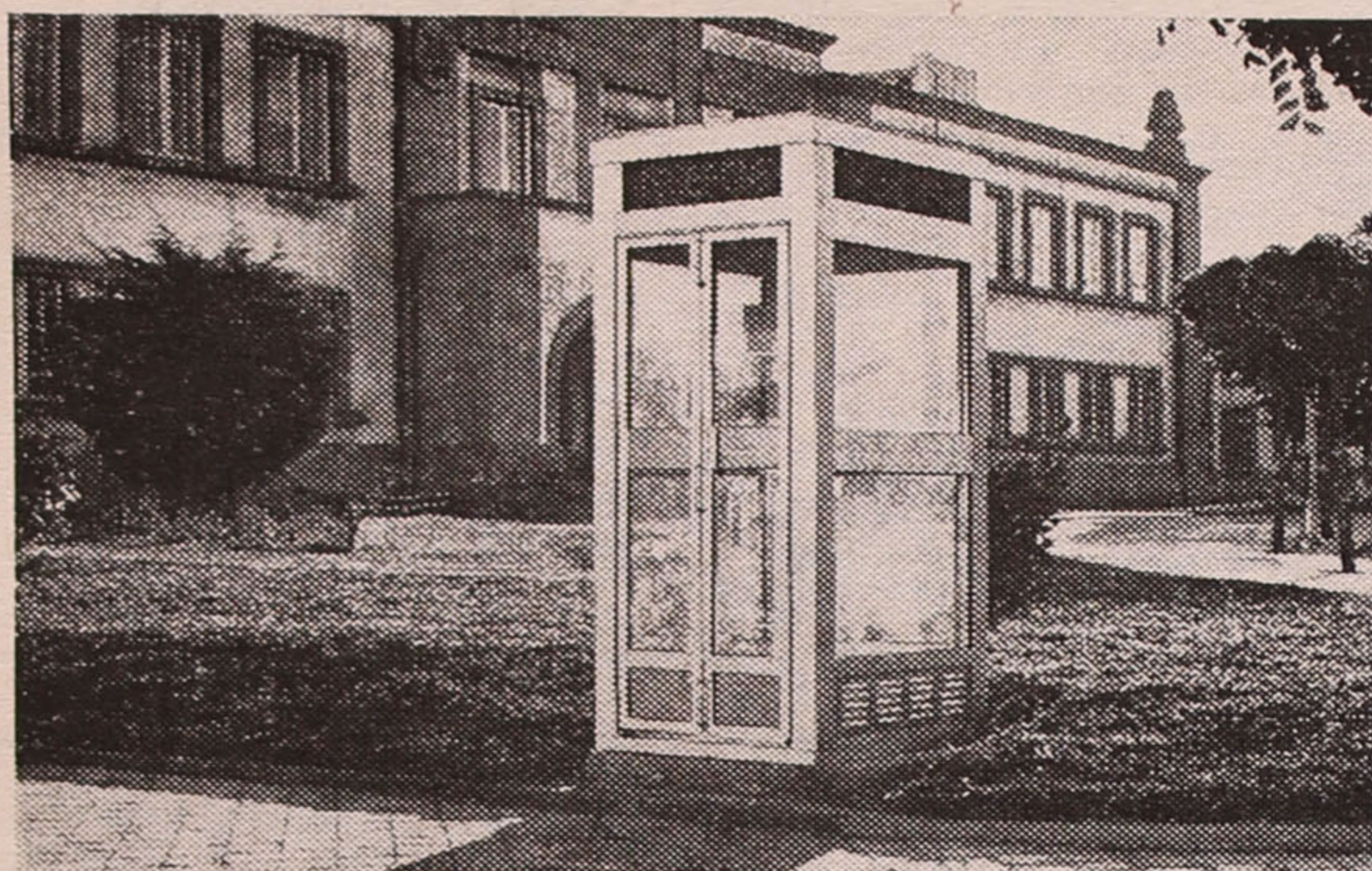
"GRANDE

FORMA"

PÁG. 6

CIDADE

O MUNDO A SEUS PÉS



Não se trata de publicidade ao filme de Orson Wells. O mundo «está» a partir de agora a seus pés, cidadão espinhense, porque os TLP instalaram na sua cidade duas novas cabines telefónicas (frente ao Hotel Mar Azul e no Largo da Câmara) que são as primeiras do País equipadas com dispositivos automáticos que lhe permitirão ligações directas para quase todos os países do mundo. Resta esperar que os «coleccionado-

res» de auscultadores as deixem ficar operacionais.

Acrescenta-se ainda a informação de que essas cabines aceitam também moedas de 25\$00, para além das mais habituais de 2\$50 e de 5\$00. A cidade fica assim melhor servido de comunicações com o exterior, graças ao já significativo conjunto de novas cabines telefónicas que têm vindo a ser instaladas um pouco por vários locais.

Barradas a contas com a polícia

Pois é... quem se mete a lançar injúrias e a ameaçar os agentes da PSP...

Foi o que fez António Barradas, divorciado, de 34 anos e residente na rua 37, n.º 222. A sua actividade profissional é de afinador de máquinas.

As inconveniências de Barradas foram proferidas no dia 26 de Julho, à 1,25 da madrugada, ali na rua 4, junto ao Casino.

Enfim, o Barradas fez borrada...

Roubo de motorizada sob olhares camarários

Não, não pense que os vereadores feitos «pategos» deixaram a mota escapar...

O que aconteceu é que, estando um motorizada vermelha, com a matrícula 1-CPV-35-50, estacionada defronte da Câmara Municipal, desapa-

receria pouco antes do seu proprietário aparecer.

Posto isto, não restou outra alternativa ao senhor António Teixeira, de 29 anos, cordoeiro, do que formalizar a queixa na esquadra da PSP local.

Camião atropela peão na Av. 24

O sr. Manuel Rocha de 63 anos, aferidor, foi atropelado na avenida 24, pelo camião conduzido por José da Silva Pereira, de 24 anos, morador na Mala.

Foi no passado dia 28, e o sr. Rocha teve que recorrer ao hospital, para tratar de algumas escoriações num braço e numa perna.

Quinta-feira, 6

OXALA

M/ 13 anos

O cinema português tem tido nestes últimos tempos uma divulgação como há muito não se via. Para o relativo êxito dessa campanha estarão filmes como «Kilas, o Mau da Fita», «Cerromaior» e um ou outro digno de atenção. Nessa onda de promoção surge também esta película de António Pedro de Vasconcelos. Mas a não merecer comparação com os que atrás citámos. Repetese em infundáveis diálogos, e entra naquela opinião generalizada que o Kilas a certo passo exprime: «porque é que as fitas portuguesas são tão chatas?»

Sexta-feira, 7

O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

M/ 18 anos

Depois do sucesso artístico e comercial de alguns filmes sobre a guerra do Vietnam, difícil não é adivinhar os subprodutos que a tal se pretendem juntar. O resultado está se mesmo a ver, não está?

Sábado, 8

O FACTOR HUMANO

M/ 13 anos

Já com a propecta idade de

73 anos, Otto Preminger faz questão em dirigir um filme em que a alta espionagem é o tema dominante. Para isso dispõe de excelentes actores da clássica escola inglesa como são Richard Attenborough e John Gielgud. Contrariando a revigorada pujança de outros cineastas equiparáveis, a senilidade marca os seus efeitos e algo se perde por consequência. No entanto, talvez a ver, por simples curiosidade.

Domingo, 9

INFERNO NO PACIFICO

M/ 13 anos

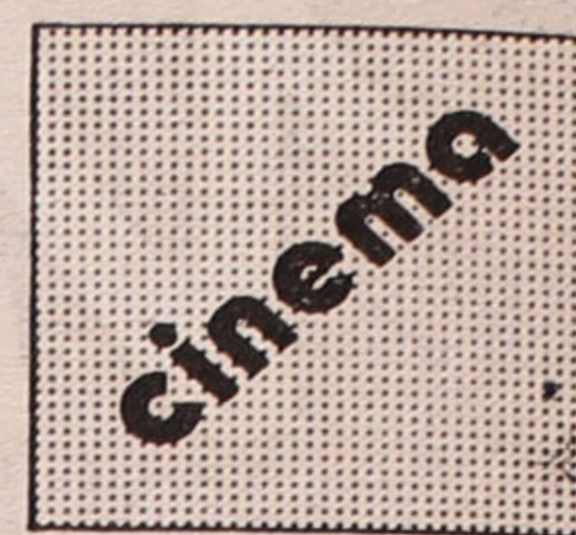
Passados todos estes anos sobre a guerra dos americanos contra os japoneses, ainda se buscam histórias mais ou menos verídicas para desenvolver argumentos. Jim Brown é o protagonista, o que queremos significar não ter outra qualquer referência de interesse.

Segunda-feira, 10

A GUERRA DOS ABISMOS

M/ 13 anos

Há dias lemos nos jornais que há presentemente quem muito se interesse por recuperar os tesouros naufragados com o «Titanic». Ora esta película aborda precisamente esse tema, com a diferença de apenas se procurar um metal muito raro e estranho. O



Jason Robards alinha.

Terça-feira, 11

ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM

M/ 13 anos

Para as comédias «bem intencionadas» não fica mal meter o «ser supremo» ao barulho, a apadrinhar as intenções de certos cidadãos. No meio disto, há sempre quem ache graça, outros, que não acham graça nenhuma. Nós, excepcionalmente, abtemo-nos. O George Burns é um velhote simpático.

Quarta-feira, 12

A SOBRINHA É DE GRITOS

M/ 13 anos

Basta olhar para o título para se ver ao que vem. Embora querendo pelo meio desfargar os propósitos, a coisa ainda fica pior. Portanto, brejeirinha e má, é o que é.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO PELOURO DA CULTURA

Comemorações do 82.º Aniversário do Concelho

A Câmara Municipal de Espinho abre concurso, entre os interessados, para a execução de um cartaz alusivo ao 82.º aniversário do Concelho.

1 — Os trabalhos deverão ser entregues na Câmara Municipal de Espinho, no formato 50x70, até ao dia 18 de Agosto de 1981.

2 — O cartaz terá que referir obrigatoriamente a inscrição:

CELEBRAÇÕES DO
82.º ANIVERSÁRIO DO

CONCELHO DE ESPINHO
21 DE SETEMBRO DE 1981

3 — O cartaz terá que conter o braço de Espinho.

4 — As cores do cartaz deverão cingir-se às cores do braço de Espinho.

5 — Os prémios a atribuir são:

1.º prémio — 10.000\$00

2.º prémio — 5.000\$00

3.º prémio — 2.500\$00

6 — O júri será constituído pelos vereadores da Câmara, não havendo recurso das suas

decisões.

7 — Os cartazes premiados ficarão pertença da Câmara, e o primeiro prémio funcionará como cartaz anunciador das comemorações.

8 — A Câmara Municipal de Espinho poderá adquirir o direito de utilização de qualquer outro trabalho apresentado, além dos premiados.

Espinho, 23 de Julho de 1981

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca

AGRADECIMENTO

Fausto Tavares Martins

Sua Esposa, irmãs, sobrinhas e restante família agradecem por este único meio a todos quantos os acompanharam nos dolorosos momentos por que têm passado e tomaram parte no funeral e na missa de sétimo dia da saudosa extinta.

AGRADECIMENTO

Maria dos Anjos da Silva Martins

Sua Família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral e à missa do 7.º dia, bem assim como às que manifestaram o seu pesar, patenteando desde já o seu eterno reconhecimento.

AGRADECIMENTO

Álvaro dos Santos Beleza

A Família muito sensibilizada vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral bem como as que assistiram à missa do 7.º dia, como às que de qualquer modo se associaram à sua dor.

PASSA-SE

Príncipe - Bar

c/ alvará para pastelaria e Cafeteria

Falar na Rua 14 n.º 473
Telef. 922247 — ESPINHO

VENDE-SE

TERRENOS, em Silvalde/Paramos

Cerqueira Fernandes
(Solicitador)

Av. 24 n.º 741 s/D
Telef. 923129 — ESPINHO

CHURRASCARIA A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 8 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO

Salão Madame

Ensina-se curso completo de cabeleireiro (ensino unisexo)

Rua 18 n.º 582-1.º Esq
ESPINHO

A vedação pecuou

continuação da página 1

ultrapassar limites de tempo, há que contar com mais uma fonte de receita na exploração da zona de jo-go...

Durante o decorrer da obra, haverá reuniões entre a Solverde, dona da empreitada e empreiteiros. Cada atraso ou falta a estes encontros, acarreta o pagamento de... 25 contos!

Um problema com que se debateu o empreiteiro construtor do actual Casino, foi a água que invadiu os alicerces, o que fez com que se verificasse algum atraso. Daí que a Solverde tenha solicitado a uma empresa de Lisboa, a prospecção do subsolo da zona onde vai ser construído o apart-hotel. Depois de 5 furos feitos, todos a diferentes profundidades, verificou-se a existência de água em todos eles. O solo por sua vez, tem uma vasta formação arenosa (à roda dos 8 metros) e níveis argilosos bastante finos. Os xistos que ocorrem inferiormente são resistentes, se bem que exibam um grau de alteração muito acentuado e em alguns casos apresentam até um estado de decomposição.

Mais problemas e atrasos em todo este processo? A técnica o dirá.

UMA BANCA A PENSAR EM FRANÇA

No passado fim-de-semana, quem passasse pelo túnel de pararia com um grupo coral por trás de sete ou oito mesas a vender livros, discos, bugigangas, artesanato. Esse grupo era o Coro Popular de Espinho (em Setembro estão em França, veja lá se sabe em que terra...), que por iniciativa de dois grupos de trabalho (dos muitos escalonados para preparar essa deslocação a terras gálias), o financeiro e o da publicidade, resolveu montar uma banca de materiais diversos, para simultaneamente arrecadar uma «coroa» e publicitar a viagem e espectáculos de França.



Lá ao lado, uma máquina fotográfica, aparentemente antiga, permitia que quem passasse pudesse tirar uma fotografia, enroupada num cenário diferente.

Também não faltou a música, a alegrar o ambiente e a despertar as atenções.

Foi assim que nas tardes de sábado e domingo alguns contribuíram para que o Coro chegue «mais depressa», apercebendo-se também do trabalho que esta secção da Nascente vem desenvolvendo. Sem dúvida uma boa jornada, uma certa forma de fazer cultura.

ESPINHO - GRANJA

AINDA NESTE VERÃO?

A confirmarem-se as informações que obtivemos junto de responsáveis das câmaras de Espinho-Granja, a nova estrada Espinho-Granja, praticamente pronta e por concluir desde há meses, poderá vir a ser aberta ao trânsito ainda no decorrer deste verão.

Como os nossos leitores estão recordados, o atraso na conclusão desta importante variante para o trânsito que se dirige para o norte de Espinho em direcção ao Porto fica-se devendo aos sucessivos adia-

mentos de entendimento entre a Câmara de Gaia e os moradores de três ou quatro casas ali mesmo à saída de Espinho que se torna imprescindível demolir para abrir completamente a estrada. Finalmente, parece estar tudo já resolvido, o proprietário da última casa ainda em litígio recebeu já a indemnização pela expropriação, e logo que troque a sua antiga habitação por um pré-fabricado já montado e a aguardar apenas a instalação de luz eléctrica, tu-

do se consumará: o empreiteiro da obra, a Construtora do Niassa encostará as máquinas às casas ainda em pé e em breve os carros poderão circular livremente.

Ficará, assim, resolvida mais uma situação de impasse que vinha atrasando a abertura daquela nova via. Mas dados os antecedentes do caso, com tantas afirmações de que «dentro de dias tudo estará concluído», o melhor será aguardar para ver, antes de deitar os foguetes.

Espinhenses na América do Sul

senão mesmo indispensável. Apesar de apenas a Secretaria de Estado da Emigração ter contribuído com subsídio, não foi inviabilizada a deslocação. E eis que em Caracas (Venezuela) seria dado o primeiro dos três espectáculos em terras sul-americanas. Aqui na Venezuela, foi incansável a D. Madalena Dias, em todo o apoio que prestou, nomeadamente no arranjo de sala para o espectáculo. Também o Dr. Miguel Trigueiros, adido cultural em Caracas, prestou a maior das atenções.

O programa, que seria o mesmo para os três espectáculos, constava de canções eruditas portuguesas, espanholas e brasileiras, para além de áreas de ópera. Um exemplo notório do êxito da presença espinhense na Venezuela e Brasil, reside no facto de um programa deste tipo, sempre difícil de cativar um público esmagadoramente constituído por emigrantes, ter redundado em êxito total.

Depois desta estadia, que embora curta foi bastante sig-

nificativa, seguir-se-ia a passagem pelo Perú e depois o Brasil, onde foram apresentados os outros dois espectáculos, mais propriamente no Rio de Janeiro. A grande implantação portuguesa nas terras de Vera Cruz, possibilitaria uma recepção de gala, numa estadia em que nenhum pormenor foi descorado. Saliente-se o trabalho incansável de um espinhense há muitos anos radicado no Brasil, e já especialista em recepções de embaixadas portuguesas: Teófilo de Sousa, nativo voleibolista do SCE.

Os espectáculos repartiram-se pela sala do Ginásio Português e pelo Conservatório de Música Brasileira.

Neste último, registou-se um momento altamente significativo: o descerrar de uma placa de bronze no átrio do Conservatório, ficando assim cravado para sempre nas suas paredes o nome da Academia de Música de Espinho e a passagem do seu 20.º aniversário. Na cerimónia (da qual publicamos uma fotografia) estiveram presentes o Dr. Jorge

continuação da página 1

Borja, cônsul-geral, a directora do Conservatório e os artistas espinhenses, naturalmente. Refira-se a título de curiosidade que Toscanini também por ali passou, deixando igualmente a sua presença registada no mesmo local. Isto é elucidativo da importância com que foi encarada a visita da comitiva espinhense.

Assim se reuniram todos os condimentos para que os espectáculos em si agradassem a todos. Na verdade assim aconteceu, sendo esta visita lacrada com o selo do êxito. Uma razão para estimular o intercâmbio?

A terminar deixamos os nossos leitores com três títulos de outros tantos jornais brasileiros e que completam o que para trás foi já dito.

«Cantores de Espinho fazem sucesso no Rio»; «Canto português marca boa presença» e «Teatro do Ginástico em noite de gala».

COLUNA NASCENTE

● TRÊS FILMES NO CINECLUBE

O programa que o Cineclube Nascente põe ao dispor dos associados da Cooperativa neste mês de Agosto é aliciente, com um total de três filmes a passar no cinema S. Pedro, um dos quais para crianças. Assim teremos: no próximo dia 13, quinta-feira, o filme «Glória», de John Cassevetes, que narra a luta de uma mulher para salvar um jovem das mãos... da Máfia. O outro filme para adultos é já considerado um dos melhores estreados este ano entre nós. Trata-se de «O Touro Enraivecido», brilhante trabalho cinematográfico de um dos mais importantes realizadores americanos da nova gera-

ção, Martin Scorsese. Conta a história da caminhada para a fama de um pugilista americano dos anos 50, Jack La Motta, e poderá ser apreciado na quinta-feira, dia 26. Quanto à sessão para as crianças filhas dos associados, apresenta um filme de cartaz, «O Cavalo Negro», na sexta-feira, 21, à tarde.

Estas sessões são organizadas em colaboração com a gerência do cinema S. Pedro, pelo que como é habitual nestes casos os associados deverão levantar os seus bilhetes na sede da Nascente, nos dias anteriores à sessão respectiva.

● TPE EM NOTÍCIAS

O Teatro Popular de Espinho começou já a apresentação do seu mais recente trabalho, a peça «Egano de Galluzi», fora de Espinho, servindo como local de estreia a sala do Centro Recreativo e Cultural de Santa Isabel, ali perto de Sandim. O espectáculo correu de forma a merecer o agrado do público que assistiu, estando agora a estabelecer-se contactos para outras deslocações, o que só virá a acontecer em Outubro já que até lá o grupo estará praticamente parado, até porque vários dos seus elementos fazem parte do Coro e estarão em França no mês de Setembro.

Entretanto, na segunda

metade deste mês um dos responsáveis do TPE, António Paiva Pinto, frequentará um curso para encenadores organizado pela Ass. de Teatro Amador na cidade da Guarda, e que será orientado por encenador do Berliner Ensemble, um dos mais famosos teatros mundiais e com sede na capital da RDA.

Ainda sobre o TPE diga-se, como curiosidade, que alguns dos seus elementos tomaram parte nas filmagens de uma película sobre as origens dos pescadores de Espinho, experiência cinematográfica da responsabilidade de um fotógrafo desta cidade, Alberto Pinho.

● A NASCENTE EM LISBOA

A Nascente esteve presente num recente encontro sobre a importância da divulgação científica na animação cultural das populações, levado a cabo em Lisboa por iniciativa da Direcção-Geral da Educação de Adultos. Nos contactos estabelecidos foram analisadas as possibilidades concretas de se desenvolver um

trabalho daquele tipo a nível das comunidades, e os apoios concretos que poderão ser prestados pelos organismos oficiais. Ir-se-á agora estudar a viabilidade de prosseguir nesse caminho, particularmente através da actividade do Centro de Estudos, secção directamente interessada neste sector de actividades.

● 29 DE AGOSTO: UMA NOITE ESPECIAL...

No próximo dia 29 é expressamente proibido fazer foguetões. Não sabia ainda? Pois é...pela simples razão de que você vai ter mais que fazer. Só lhe dizemos (e isto é um sério aviso), de que nessa noite, uma noite de sábado, você não pode (não deve) marcar absolutamente nada para fazer, porque a vai passar no salão da piscina. Ai vai haver uma coisa: em tudo parecida com um baile, em nada parecida com isso mesmo. Vai ser uma festa, podemos dizer, embora não seja a definição mais correcta. Digamos que será um

passeio dos alegres, mas não ao domingo à tarde; digamos que será uma febre de sábado de manhã, mas à noite. Já percebeu que vai ser mesmo uma coisa diferente, para agradar a velhos e novos. Na piscina, sábado, 29 de Agosto. Vai ser bom, original, diferente. Quem está por trás de tudo? É de prever...que ideias como a que lhe vai ser dada a mostrar, só poderia sair da cabeça de alguém que muito proximamente irá deabalada até França. Não se esqueça: dia 29 vão-se acabar as fossas. Aposte 29, e ganhará.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

COTESI

Comissão Intersindical desmente Administração

Nas empresas do grupo Viola, vem sendo habitual a difusão de comunicados por parte das respectivas Administrações, hábito que se instalou sobretudo na Cotesi, com sede em Grijó. Desta feita, a Administração veio a terreiro logo após a última greve dos

têxteis, que registou adesão significativa na empresa, centrando os seus ataques nos delegados e dirigentes sindicais, insinuando que estes recebiam os dias de greve, ao contrário dos restantes trabalhadores, e acusando-os de procurarem criar dificuldades eco-

nómicas à empresa.

A resposta das estruturas sindicais da empresa não se fez esperar, com um comunicado aos trabalhadores dimanado da Comissão Intersindical da empresa e de que registamos a seguir os passos mais significativos:

Quando aos lucros em 1980 andaram certamente por volta dos 300 mil contos. A administração que afixe a conta de resultados para mostrar a verdade aos trabalhadores!

3. Mesmo que a Administração aumentasse a cada trabalhador um mínimo de 4 ou 5 contos por mês os lucros dos Patrões ainda continuariam a ser superiores a 100 mil contos por ano!

É deste esclarecimento aos trabalhadores que a Administração da empresa tem medo porque sabe que se os trabalhadores estiverem unidos terá que lhes pagar melhores salários e não apenas a farsa da «Prenda de Natal» que é uma simples migalha do grande bolo do Patrão. E mesmo assim poucos trabalhadores a recebem por inteiro porque tudo é descontado (idas ao médico, lutos, casamentos, doença, acidente, amamentação das mães aos filhos, actividade sindical, plenários, etc.).

Entretanto para alguns chefes foram dados elevados aumentos e grandes verbas pela Páscoa, certamente como recompensa para aumentarem a repressão e o aumento da produção dos trabalhadores.

4. As condições de vida e de trabalho na Cotesi ultimamente têm piorado desde o início do ano, na Tecelagem aumentaram as máquinas quase para o dobro por trabalhador, o que significa que então também os salários deviam aumentar quase para o dobro. Mas o Patrão apenas deu a miséria de 20\$00/dia. E noutros sectores nem isso!

5. A Administração da Cotesi através de comunicados que distribuiu fez um ataque cerrado aos delegados e dirigentes sindicais para tentar impedir a organização sindical na empresa e dividir os trabalhadores.

É mentira que os Delegados e Dirigentes Sindicais recebiam os dias de greve.

Os Delegados e Dirigentes Sindicais são trabalhadores honestos e bons profissionais que foram eleitos pelos trabalhadores porque são da sua confiança.

É só aos trabalhadores que os Delegados e Dirigentes Sindicais têm que prestar contas da sua actividade Sindical.

Claro que a Administração não gosta da actividade sindical daqueles que defendem os direitos dos trabalhadores! Por isso impede a distribuição de propaganda sindical na empresa e ataca estas organizações de classe dos trabalhadores.

Mas aos divisionistas do SINDETEX/UGT já tudo é permitido!

6. O reforço da unidade dos trabalhadores na empresa, a sua presença nos plenários, a adesão à greve assustaram a Administração da Cotesi. Por isso agora se preocupa tanto em distribuir comunicados aos trabalhadores para os tentar desmobilizar e dividir!

A repressão continua na fábrica quer quanto às férias, às dispensas, às horas extraordinárias, às ameaças de mudança de trabalho, o aumento do número de máquinas por trabalhador. Todos sabem que isto é verdade!

Por outro lado a Cotesi continua a não pagar os 3 dias de baixa pela Caixa e o mês de Assistência inadiável, etc. Os trabalhadores de fora continuam a viver em miseráveis casernas que mais parecem para animais do que para pessoas humanas.

7. A COMISSÃO SINDICAL E O SINDICATO, continuarão firmes na defesa dos interesses dos trabalhadores da Cotesi.

Assim iremos solicitar nova reunião à Administração para tratar de todos os problemas dos trabalhadores.

Os resultados dos exames já conhecidos nos estabelecimentos de ensino de Espinho revelam um crescimento significativo do número de reprovações em relação a anos anteriores e confirmam, a nossa pequena escala, o alerta recentemente lançado pelo

Carlos Fontes, estudante do 12.º ano, a repetir algumas disciplinas do 11.º ano, está especialmente bem colocado para julgar estes resultados: «No 11.º ano foi um desastre mas penso que no 12.º ano vai ser pior. Sobretudo para os de Ciências. É que nas faculdades há poucas vagas e então eles mandam programas e exames para começarem a eliminar gente logo a partir do 10.º ano.» E justifica o seu pessimismo quanto aos exames do 12.º ano: «Os horários das aulas foram muito inconvenientes, (para aqueles que as tiveram), e os programas eram

muito compridos, complicados, e não houve tempo para os dar até ao fim. E com o tipo de exames que apareceram, muito poucos alunos vão passar...»

Mas se o 12.º ano ainda vai dar que contar, já todos os outros exames se concluíram, permitindo que se fale no concreto sobre os resultados. Foi na Escola Secundária de Espinho que encontramos condições para registar os dados mais significativos consultando as pautas que o Conselho Directivo nos colocou à disposição.

ESCOLA SECUNDÁRIA

DE ESPINHO

9.º Ano, menos mal

11.º Ano, o desastre

Não sendo bons, os resultados do 9.º ano na E.S.E. foram significativamente melhores do que os dos anos anteriores e por certo bem menos desanimadores do que na maioria das outras escolas: 33% de reprovações, ou na frequência ou depois dos exames, entre cerca de 140 estudantes, estão realmente bem longe das catástrofe de anos atrás, em que este ano de conclusão do curso geral (correspondente ao antigo 5.º ano) se constituía num crivo de malhas demasiado apertadas. Uma maior estabilidade nos programas, um certo desafogo nas instalações, porventura um acréscimo de experiência dos professores, pedagógica e didáctica, em relação às exigências da fase do ensino unificado que se completa no 9.º ano, terão permitido que os níveis do insucesso escolar se tenham aproximado mais do que deve ser considerado razoável.

Já no 11.º ano, a «paisagem» transforma-se radicalmente e para pior. Já não sendo o ano de «inauguração», sempre sujeito a hesitações e confusões resultantes da falta de adaptação de professores e alunos, esperava-se que agora houvesse melhoria de rendi-

mento. As expectativas foram iludidas completamente, atingindo-se índices de reprovações perfeitamente disparatados. Argumenta-se que os alunos vêm mal preparados dos anos anteriores, que passaram por períodos de instabilidade, mas, por outro lado, os estudantes do actual 11.º ano foram já sujeitos a «crivagens» rigorosas, quer no 9.º ano, quer no 10.º, constituindo uma percentagem reduzida dos que tentaram a aventura do grau complementar, e por isso a generalidade deveria (e teria condições, em princípio) poder ultrapassar este obstáculo. Assim, não sucedeu. Não só porque muitos alunos reprovaram na frequência e tiveram de se apresentar como externos, mas também porque os exames escritos, na sua maioria elaborados no Ministério, foram mais complicados, mal construídos quase todos, óptimos para a concretização da tal «necessidade» de cortar estudantes antes que se tornem candidatos ao ingresso no ensino superior.

Atente-se nos dados que a seguir se fornecem para as disciplinas com maior número de alunos e registre-se que, se entre os examinados não constam os que tinham dispensado a exame com as notas de frequência, também nestas percentagem não são incluídos os alunos que embora insentos, nem sequer se atreveram a ir a exame, e que são em muito maior número que aqueles.

Assim, entre os alunos que foram a exame, apurámos as seguintes percentagens de reprovações, por disciplina:

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 920091

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 920689 — ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
HOMEM - SENHORA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

VALLY PRONTO A VESTIR

Visite-nos

Âng. das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telef. 921237

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

Gerência de JOSÉ GOMES
(Ex-empregado da Casa Iglésias)

Visite-nos!

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Trav. da Rua 5 — ESPINHO
TELEFONE 921738

ISSO DE EXAMES?... MAL!

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em que se chamava a atenção para o índice assustador de «chumbos» de que se vem tomando conhecimento e se previa que cerca de meio milhão de estudantes não transitarão de ano.

Por cá, como por todo o país, o panorama das pautas é particularmente negro no 11.º ano e prevê-se que os resultados do recém-criado 12.º ano, com exames a arrastarem-se até meados de Agosto não aparecerão com melhor aspecto.

ESCOLA SECUNDÁRIA

DR. MANUEL LARANJEIRA

Menos dados globais o mesmo espectáculo

Ao contrário da E.S.E., muito pouco nos foi possível saber sobre os resultados dos exames na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Com efeito, uma pessoa que nos foi indicada como fazendo parte do Conselho Directivo declarou-nos que não havia ainda resultados globais e que só dentro de uma semana os poderíamos obter junto dos júris de exame... Não pusemos a sugestão de parte, embora se nos afigurasse algo problemático o contacto com todos os elementos dos júris de exame, que forçosamente incluíram quase todos os professores de Escola, o que se torna ainda mais complicado se se tiver em conta que uma grande parte deles se encontra em férias.

Contentámo-nos assim em passar os olhos pelas pautas ainda expostas para retirar algumas conclusões, necessariamente limitadas. Assim, podemos apontar que, no 11.º ano, em Física e Química, as reprovações se aproximaram dos 80%, muito próximas das da E.S.E. Nos Cursos Complementares (antigo 7.º ano) ainda a funcionar, deparámos com pautas de Português, onde, entre 58 alunos, 1 (um dispensou à oral, 10 foram adm-

tidos à oral e os restantes 47 reprovaram; em Matemática numa pauta onde constavam 12 alunos houve 100% de reprovações, com as notas a variarem entre 0 e 6,8 valores

Os comentários parecem-nos neste caso dispensáveis, restando-nos deixar aqui a promessa de que estaremos atentos à saída dos resultados do 12.º ano, a fim de apanharmos as pautas expostas ao público.

Ao mesmo elemento do C.D. da Escola Dr. Manuel Laranjeira ainda pedimos autorização para fotografarmos uma sala onde decorriam exames (o que nos foi amavelmente concedido) e aproveitámos para perguntar se a anunciada inclusão total dos 12.º ano nas escolas secundárias não viria a superlotar a Escola Dr. Manuel Laranjeira. «**Há um convénio entre o Liceu e a Escola Técnica**», disse-nos textualmente, «que nos permitiu desafogar as instalações e encarar sem receios um afluxo maior de alunos do 12.º ano.

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e a Escola Secundária de Espinho não tiveram problemas de ocupação durante esse ano lectivo (o que é até certo ponto um privilégio geral), nem se cre, pelo dizer dos responsáveis, que os venha a ter no próximo ano lectivo. Nessa altura, cá estaremos para fazer o ponto da situação, com base em dados definitivos. Mas, até lá, ainda vai haver...

EXAMES EM

SETEMBRO

A derradeira esperança

Os exames de 2.ª época, a que têm acesso geralmente apenas os alunos que mantêm possibilidade de transitarem ano, e nem todos os anos e de rectificar os insucessos da cursos, são a última esperança 1.ª época. Há uma pequena

ELEIÇÕES

EMPERRAM...

De dois em dois anos realizam-se nas escolas secundárias e preparatórias eleições para os conselhos directivos, onde, como é sabido, toda a preponderância é dada pela legislação aos professores, em prejuízo de estudantes, pessoal administrativo e auxiliar. Houve-as este ano na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e na Escola Preparatória. Na primeira, apenas uma lista se apresentou ao acto eleitoral, mas não recolheu os necessários votos e criou-se um impasse, que coube à Direcção-Geral do Ensino Secundário resolver. Esta decidiu não homologar a lista eleita e marcou eleições nominais, para quarta-feira (ontem). Será curioso saber qual a resolução final do caso, que tem causado grande polémica naquela escola e levou sectores conotados com a direita a acções de contestação que merecem ser divulgados.

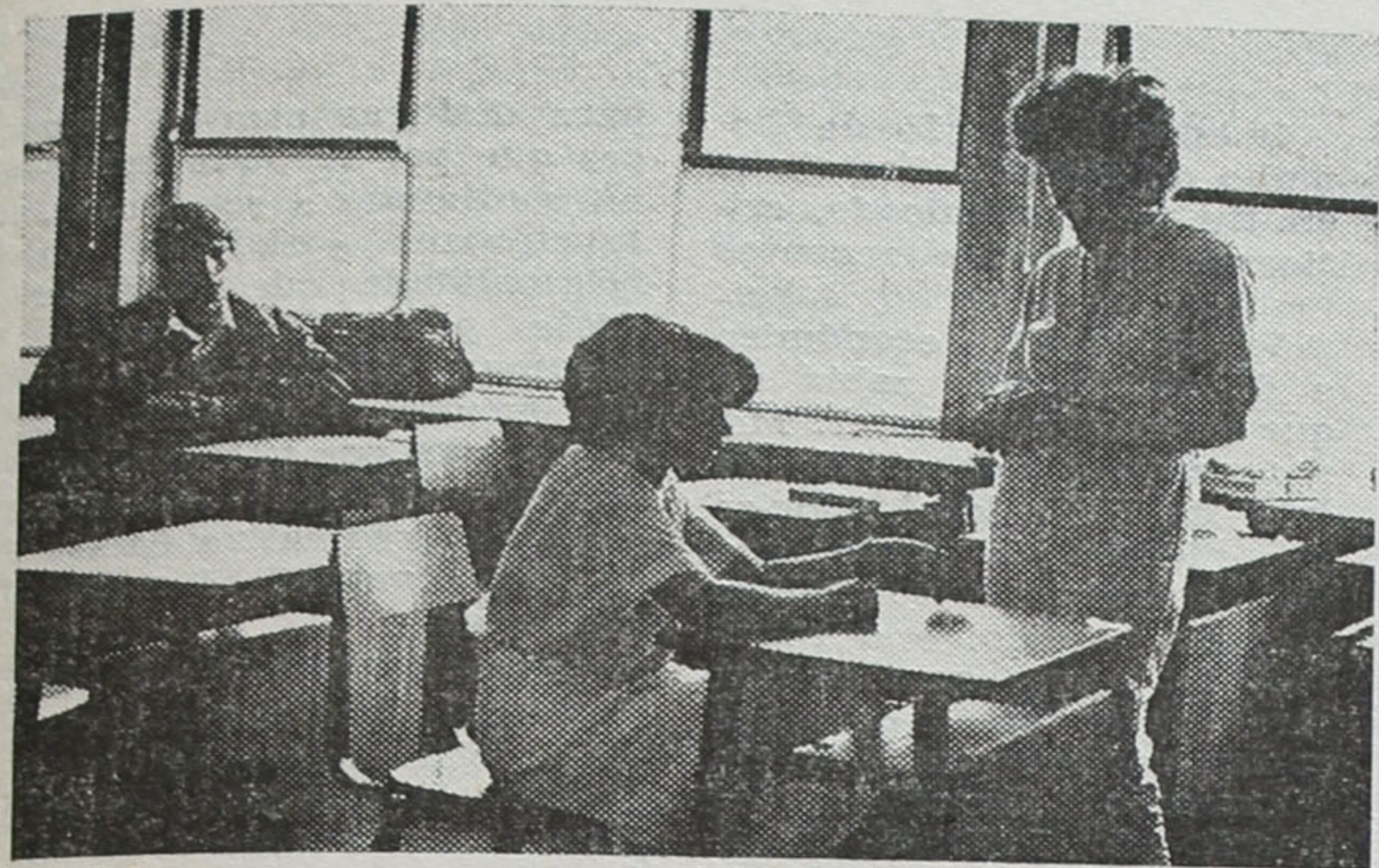
Também uma lista progressista foi eleita na Escola Preparatória, com uma grande votação, mas também aqui tudo está pendente da decisão da D.G.E.S. Na base de uma contestação ali chegada, estará o facto de ela conter dois professores com contrato plurianual, o que lhes assegura a continuidade na Escola, mas a quem, estranhamente, não é reconhecida elegibilidade. Espera-se o veredicto superior...

percentagem que tira proveito da época de Setembro e mesmo alguns estudantes que fazem os seus planos de modo a deixarem para depois das férias uma ou duas disciplinas, concentrando esforços nas outras matérias.

No entanto, os estudantes do 12.º ano não podem fazer isso. Porquê? «**Porque**», diz-nos o estudante Carlos Fontes, «**ainda não sabemos quantas disciplinas e em que circunstâncias podemos fazer em Setembro**». Estará o MEC ainda à espera do que vai sair dos exames de Agosto para ver onde é que há-de meter a faca? Tudo indica que sim.

ASSINE O

Maré Viva



Agosto ainda é mês de exames...

- Português, 61%
- Matemática, 70%
- Filosofia, 71%
- Francês, 84%
- Física e Química, 86%

condições.

Mas na Escola Secundária de Espinho funcionam paralelamente cursos nocturnos e/ou em via de extinção. Menos gente, disciplinas muito mais diversificadas, mas mesmo assim há alguns casos que merecem ser referidos: no Curso Complementar de Administração e Comércio houve em Inglês 63% de reprovações, em Francês 83% e em Matemática 93%. Os pontos vieram de Lisboa, o que poderá explicar alguma coisa, mas o mesmo já não se poderá invocar em relação ao caso mais chocante com que deparámos na E.S.E.: em Matemática, no Curso Geral de Administração e Comércio, com o ponto elaborado por professores da Escola, reprovaram todos os doze alunos que se apresentaram a exame, com classificações a variar entre 0 e 5 valores...Inexplicável!

Noutras disciplinas, com menos alunos, as percentagens deixam de ter o mesmo significado e por isso nos dispensamos de as fornecer. Globalmente, e entrando em linha de conta com todo os resultados que pudemos manusear, o nível de reprovações por disciplina rondou os 72%.

Poder-se-ia daqui concluir, erradamente, que 28% dos alunos terão já garantido o ingresso numa das vias do 12.º ano. Conclusão errada, pois o acesso ao 12.º não só se pode fazer com uma disciplina atrasada do 11.º, e, embora não nos tenha sido possível confirmá-lo, é dado quase adquirido que na E.S.E. os dedos das mãos chegam para contar os alunos que já estão nessas

ESCOLA PREPARATÓRIA - 26% / o

Mudança de instalações adiada

No ensino preparatório não há exames de figurino clássico e a avaliação dos alunos faz-se em função do seu trabalho durante o ano e de provas globais realizadas a meio e no fim do ano lectivo. Segundo nos disse a prof. Maria Celina Almeida, do Conselho de Gestão, o índice de reprovações esteve desta vez ao nível do anos anteriores: 27% entre os 715 alunos do 1.º ano e 25% entre os 564 do 2.º ano. Normal, para uns, demasiado grande para outros. As instalações degradadas responsáveis pelo insucesso escolar, para uns, outros têm opinião diferente, mas ninguém nega que é urgente a sua substituição.

Como já noticiámos, as obras das novas instalações não estarão concluídas até Outubro e a empresa construtora propõe-se deixar prontos apenas alguns pavilhões. Sobre este assunto soubemos que o Conselho Pedagógico decidira, em reunião, não ocupar quaisquer das novas instalações enquanto não estiverem completamente disponíveis, coisa que poderá acontecer só no 3.º período do próximo ano lectivo. Dizia-nos

a prof. Celina Almeida que já basta à Escola estar dividida por 3 edifícios e que mais um anexo só iria perturbar ainda mais o seu funcionamento.

A nossa interlocutora revelou-nos ainda que se nota já um aumento sensível do número de alunos matriculados em relação ao ano anterior. Nesse ano houve 1340 alunos e nesta altura esse número já ascende a 1520. Disse-nos que este aumento surge após um período de certa estagnação e tem a justificá-lo, em grande parte, a procura de estudantes de localidades como Grijó, Arcozeo e Esmoriz, que dispõem das suas próprias escolas preparatórias. Razões sociais, o apelo da cidade, a presunção de que o ensino será aqui de melhor qualidade poderão estar na base desta situação. Mas, fomos dito, se o número de matriculados na Escola Preparatória de Espinho se tornar excessivo, os encarregados de educação de estudantes nesses casos serão forçosamente aconselhados a transferir os seus filhos para escolas da sua zona de residência.

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS, ECHARPES, CHAPÉUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO/FEIRA
NÃO PERCA — Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS, PAPEIS, MÓVEIS, CANDEEIROS, PAVIMENTOS, SECÇÃO DE CRIANÇA, etc.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

SEDE: Rua 62 N.º 227 - 231 Telef. 922986 — ESPINHO

FILIAL: Est. Nacional 1 Telef. 9643575 — PICÓTO - FEIRA

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO PELOURO DA CULTURA

JOGOS FLORAIS DE ESPINHO — 1981

No âmbito das comemorações do 82.º Aniversário do Concelho, a Câmara Municipal de Espinho leva a efeito os Jogos Florais de 1981.

REGULAMENTO

Art.º 1.º — Os Jogos Florais serão de inscrição gratuita e limitada a naturais ou residentes em Espinho.

Art.º 2.º — Serão admitidos trabalhos inéditos nas seguintes modalidades:

- a) — Poesia; b) — Conto; c) — Teatro; d) — Ensaio; e) — Fotografia; f) — Pintura; g) — Escultura; h) — Desenho; i) — Música (canção)

Art.º 3.º — Os trabalhos apresentados têm que subordinar-se ao tema «Espinho Rainha da Costa Verde»

Art.º 4.º — Os trabalhos referidos nas alíneas b), c) e d) não poderão ultrapassar 8 páginas em formato A4 dactilografadas a 2 espaços; os trabalhos referidos na alínea e) destinam-se a amadores e compõem-se de 3 secções:

Secção I — Provas a preto e branco sem montagem, com formato de 18x24 a 30x40 cm

Secção II — Provas a cor, sem montagem, com formato de 13x18 a 24x30 cm

Secção III — Diapositivos a cor, com caixilho de 5x5 cm e cada concorrente poderá apresentar o máximo de 6 trabalhos em cada secção; os trabalhos referidos na alínea h) terão o formato obrigatório de 50x85 cm, podendo ser utilizadas 4 cores no máximo; nos trabalhos referidos na alínea i) a letra e música terão que ser apresentadas na pauta, sendo a duração mínima de 3 minutos, podendo o autor da letra ser diferente do da música

Art.º 5.º — Os trabalhos devem ser enviados para o Posto de Turismo, na rua 23, endereçados à Comissão Organizadora, com indicação do seu título, assinado, com um pseudónimo, acompanhados dum sobrescrito contendo, por fora o pseudónimo e por dentro o nome e morada do concorrente.

Art.º 6.º — O prazo de entrega dos trabalhos termina em 12 de Setembro de 1981.

Art.º 7.º — Os trabalhos referidos nas alíneas e), f), g) e h) serão expostos no Salão da Piscina Municipal de Espinho, no período de 18 a 27 de Setembro de 1981.

Art.º 8.º — A apreciação dos trabalhos será feita por júris, indicados pela Comissão Organizadora, e das suas decisões não haverá recurso.

Art.º 9.º — Os prémios a conceder em cada modalidade e secção são os seguintes:

- 1.º prémio — 2500\$00 e medalha comemorativa
2.º prémio — 1500\$00 e medalha comemorativa
3.º prémio — 1000\$00 e medalha comemorativa

Na modalidade e) serão atribuídos «Golfinhos» (símbolo da cidade) ao melhor conjunto de trabalhos em cada secção.

A todos os concorrentes serão entregues diplomas de presença.

Aos júris é reservado o direito da não atribuição de prémios, se no seu entender, a qualidade dos trabalhos apresentados não justificar a

sua atribuição.

Art.º 10.º — Os trabalhos premiados ficarão pertença da Câmara Municipal de Espinho, que poderá ainda adquirir o direito de utilização de qualquer outro trabalho apresentado

Art.º 11.º — A entrega dos prémios far-se-á em sessão a realizar para o efeito no dia 21 de Setembro de 1981.

Art.º 12.º — Não poderão concorrer aos Jogos Florais de Espinho — 1981:

— os membros da Comissão Organizadora

— os membros dos júris, nas suas modalidades

Art.º 13.º — Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos, em definitivo, pela Comissão Organizadora

Espinho, 3 de Agosto de 1981
O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO PELOURO DA CULTURA

EXPOSIÇÕES DE FILATELIA, FILUMENISMO, NUMISMÁTICA E COLECÇÕES EXCÊNTRICAS

No âmbito das comemorações do 82.º Aniversário do Concelho, a Câmara Municipal de Espinho leva a efeito exposições de:

- Filatelia (selos)
- Filumenismo (caixas de fósforos)
- Numismática (moedas)
- Colecções excêntricas (alparos, invólucros, livros, de mortalhas, emblemas, caricaturas ou sameiras, cintas de charutos, lápis, calendários de bolso, etc.)

1 — As inscrições para as exposições serão gratuitas e limitadas a naturais ou residentes em Espinho.

2 — As inscrições serão feitas no Posto de Turismo, na rua 23, até ao dia 12 de Setembro de 1981, com indicação do tipo e quantidade das colecções a expor.

3 — Serão atribuídos diplomas de presença a todos os expositores, em sessão a efectuar aquando da entrega dos prémios dos Jogos Florais de Espinho-81.

4 — No período da exposição, não será permitido qualquer tipo de comercialização

dos artigos expostos.

5 — Os expositores deverão apresentar as suas colecções nos dias 16 e 17 de Setembro de 1981, no Salão da Piscina Municipal de Espinho e expô-las, em estantes apropriadas postas à sua disposição pela Comissão Organizadora.

6 — As colecções expostas ficarão cobertas por seguro, proporcionado pela Comissão Organizadora.

7 — Os expositores deverão levantar as suas colecções durante o dia 28 de Setembro de 1981, data limite da cobertura pelo seguro.

8 — A Comissão Organizadora publicará catálogos, com indicações dos expositores e suas colecções.

9 — A Comissão Organizadora espera proporcionar, no dia 21 de Setembro de 1981 a aposição de carimbo filatélico comemorativo do 82.º Aniversário do Concelho de Espinho.

10 — As exposições terão lugar no Salão da Piscina Municipal de Espinho, no período de 18 a 27 de Setembro de 1981.

Espinho, 3 de Agosto de 1981

O Presidente da Câmara
José Fonseca

PPD local em "grande forma"

Quando a Secção de Espinho do Partido Socialista emitiu um comunicado, criticando as mais recentes medidas do governo Balsemão, no campo económico e da saúde, não sabia no que se estava a meter. Menosprezou a capacidade de luta do PPD local, fiou-se no silêncio de meio ano das estruturas concelhias daquele partido, e o resultado foi o que agora se viu: levou pela frente com um comunicado-resposta da «Comissão Concelhia da Secção do PSD de Espinho» com tal veemência, tanta argúcia e tão grande clareza política (como diz o Angelo Correia) que nem a Comissão Nacional do PS toda junta lhes pode valer para salvar a sua credibilidade.

O nosso jornal não podia deixar de dar o devido relevo a um documento que desde já garantiu um lugar na história política de Espinho, e por isso o passa a reproduzir, com a devida vénia à estatura dos subscritores.

Ao longo da transcrição, «ipsi verbis», do comunicado do PPD, depararão, em tipo diferente, com alguns nossos modestos comentários, que têm como único objectivo aligeirar a densidade da mensagem.

Atenção! Aqui vai disto!

«O Partido Socialista neste concelho de Espinho atinge com o papelinho que fez distribuir, a fase do desespero, o cúmulo da demagogia (entrada de leão, apesar da vírgula mal colocada). Quem nunca teve critérios, quem nunca soube governar, mesmo à sombra dos comunistas, não tem agora autoridade política para comentar seja o que for (a alusão aos governos de Mários Soares é subtil, o acento circunflexo não é nosso). Da nossa parte temos a dizer que os socialistas de Espinho merecerão, quando muito, uma homenagem póstuma, deixem a calúnia, sejam verdadeiros e aqui estaremos

para dialogar com os poucos que por respeito humano continuam a ser lamentavelmente socialistas (a originalidade da sintaxe deste período colocou-nos algumas dificuldades. Recorremos a linguistas reputados que, por votação, decidiram tratar-se de uma recriação recreativa da frase «só a verdade é revolucionária».

Senhores socialistas de Espinho! (referência clara aos socialistas de Espinho) Então os portugueses comemam a sentir medo? (Sim, então os portugueses comemam a sentir medo?) Medo de cairmos novamente no maior descalabro político que foram os vossos governos? (Repare-se na ironia, em crescendo, destas sucessivas interrogações). Medo de voltarmos ao tempo das nacionalizações, do assalto descarado à propriedade privada fazendo do Estado o latifúndio e senhor absoluto? Medo de que os socialistas, tentem a sua última golpada procurando recuperar os retroactivos duma governação que o povo português há muito detesta? (Termina, aqui, em apoteose, à boa maneira do Descartes, o «Discurso do Medo»).

Os vossos líderes, em número e qualidade, entraram em degradação acelerada e sem dúvida que nem o Ano Internacional do deficiente os recuperará (repare-se na mordacidade...). Partidos acéfalos, militantes que por deficiência intelectual já mais ultrapassaram a fase do homem politicamente inválido, não permitiremos nós que assaltem os incautos deste concelho com acusações tão demagógicas como o famigerado panfleto que tem tanto de falso como socialista (toma lá que já almoçaste!)

Que se poderá mais dizer desta peça literária? Apenas mais isto: quem fala assim, pode até ser analfabeto, mas gago não é com certeza.

JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA

EDITAL

A JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA, torna público que, por deliberação da ASSEMBLEIA DA FREGUESIA, tomada em Sessão Ordinária do passado dia 24 de Julho de 1981, vai abrir concurso público para aluguer de UM BLOCO com (6) seis casas de Habitação doadas pela Solverde, na rua da Guimbra (junto à cabine), desta Freguesia.

- 1 — As (6) seis casas anunciadas acima, dividem-se em: (3) Três de Rés do Chão (2) maiores e 1 mais pequena) e (3) Três de Primeiro Andar (2) maiores e 1 mais pequena).

2 — Quem se pode habilitar ao concurso?

2.1 — Todos os Naturais da Freguesia de Anta (cá nas-

cidos), quer cá residam ou não, mas com idades iguais ou superiores a 18 anos ou emancipados.

2.2 — Todos os Residentes na Freguesia, há pelo menos 12 meses, mas com idades iguais ou superiores a 18 anos ou emancipados.

3 — Como funciona o concurso?

3.1 — Os candidatos, preencherão uns impressos próprios fornecidos pela Junta, todos os dias das 18 às 20 horas, excepto; Sábados, Domingos e Feriados, que se encontra encerrada

3.2 — Todas as declarações terão de ser rigorosamente verdadeiras, pelo que assiste desde já, à JUNTA e/ou à ASSEMBLEIA o direito de averiguar a veracidade das mesmas e, no caso de se detectar qualquer falsa de-

claração torna nula (sem qualquer efeito) a candidatura.

3.3 — A documentação terá de dar entrada na JUNTA DA FREGUESIA, impreterivelmente de 10 a 31 de Agosto de 1981.

4 — A atribuição das casas será feita em Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia, a levar a cabo em Setembro de 1981, em data a designar oportunamente, depois de ser estudado caso a caso, por uma comissão para o fim nomeada.

5 — Os interessados poderão visitar as casas:

6 — Os valores dos alugueres, são:

6.1 — Para as casas maiores — 126.000\$00 anuais, pagos mensalmente em duodécimos de 10.500\$00 e

6.2 — Para as casas pe-

quenas — 96.000\$00 anuais, pagos mensalmente em duodécimos de 8.000\$00.

Para constar publica-se o presente «Edital» e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais de estilo a estes fins destinados.

ANTA e SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA, 29 de Julho de 1981

Pela Comissão Encarregada:
O Presidente da Junta,
Arnaldo José Rodrigues

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

Festival Internacional de Folclore

DIA 11 DE AGOSTO/1981
PRAÇA DE TOUROS
21 HORAS

- 1 — Madeira — Rancho Infantil da Camacha
- 2 — Espanha — Grupo de Coros Y Danzas de Múrcia
- 3 — França — Grupo Contredance de Caen
- 4 — Turquia — Atakoy Floklor ve Spor Kulübü
- 5 — Polónia — Grupo Folclórico da Universidade de Varsóvia
- 6 — Israel — Grupo da Associação Upper Galilee Regional Council

Bilhetes à venda nos postos de Turismo — rua 23 e rua 62.

FUTEBOL DE SALÃO NO SP. ESPINHO

Meias-finais jogam-se hoje

— Guarda-redes da «Lavandaria a Nova» Imbatido ao fim de onze jogos!

Entrou na sua fase derradeira e decisiva o torneio de futebol de salão organizado pelo Sp. Espinho, com a realização dos jogos da fase final. As 12 equipas apuradas empenham-se em tentar conseguir o apuramento para as meias-finais, a realizar hoje, quinta-feira, a que se seguirão no dia seguinte os encontros para apuramento do 3.º classificado, entre os vencidos, e a final, entre os vencedores. Até se-

gunda-feira última ainda 8 equipas podiam aspirar aos desejados dois primeiros lugares de cada série, conforme se pode constatar dos resultados até então conhecidos:

Série A

Rui F. Coelho, 3 — DAC, 1; Café do Corvo, 3 — KTM Barros, 1; Magos de Anta, 1 — M. Sá Rodrigues, 1; DAC, 2 — Café do Corvo, 0; M. Sá Rodrigues, 1 — R. F. Coelho, 0; Magos, 3 — KTM, 0; M. Sá Rodrigues, 3 — KTM, 0; DAC, 1 — Magos, 0; R. F. Coelho, 2 — Café do Corvo, 0; M. Sá Rodrigues, 3 — Café do Corvo, 1; R. F. Coelho, 1 — Magos, 0; DAC, 1 — KTM, 0.

Classificação — 1.º — Con. Rodrigues (8.2), 11 pts; 2.º — Rui F. Coelho (6.2) 10 pts; 3.º — DAC (5.3), 10 pts; 4.º — Magos (4.3), 7 pts; 5.º — Café do Corvo (4.8), 5 pts; 6.º — KTM (1.10), 4 pts.

Série B

Salão Tolinhas, 3 — Talho Central, 1; Confeções Rolinha, 2 — Jotex, 1; Lavandaria A Nova, 0 — Confeitaria Colmeia, 0; C. Rolinha, 0 — Lav. Nova, 0; C. Colmeia, 3 — T. Central, 0; Jotex, 1 — S. Tolinhas, 1; Lav. Nova, 0 — S. Tolinhas, 0; Jotex, 2 — T. Central, 0; C. Colmeia, 2 — C. Rolinha, 1; S. Tolinhas, 0 — C. Rolinha, 0; Jotex, 0 — C. Colmeia, 0; Lav. Nova, 4 — T. Central, 0.

Classificação — 1.º — Confeitaria Colmeia (5.1), 10 pts; 2.º — Lavandaria A Nova (4.0), 9 pts; 3.º — Jotex (4.3), 9 pts; 4.º — Salão Tolinhas (3.2), 8 pts; 5.º — Confeções Rolinha (3.3), 8 pts; 6.º — Talho Central (2.12), 4 pts.

O torneio não tem sido manchado por casos graves de indisciplina, o que apraz registar. Menos simpática tem sido a escassez de golos, vendo-se assim que no futebol de salão se vai jogando como no de onze. É no entanto de assinalar a proeza do guarda-redes Valdeimar Ferreira, que ainda não tinha sido batido na fase preliminar e assim continua na fase final. Zero golos sofridos em onze jogos é obra, em qualquer torneio, e muito mais neste em que há grande equilíbrio de valores.

A terminar o torneio do SCE, o futebol de salão não acaba com ele e que o da AAE já começou ontem.

CICLISMO

A miniatura possível

O Clube Académico de Espinho não teve tudo contra ele na organização da tradicional Volta a Portugal em Miniatura. Oferecendo-se para assegurar a continuidade duma manifestação com tão grandes tradições em Espinho, que até foi pioneira nestas provas ciclistas para jovens, o CAE não pôde contar com uma resposta suficientemente rápida da Câmara na autorização do circuito e quando quis marcar a data, viu-se limitado pela ocupação das mais indicadas por provas idênticas realizadas noutros locais do país.

Assim, teve de a realizar no dia 1, altura de mudanças para férias e não contou com o número de concorrentes que era habitual. Nem a publicidade pôde ter a difusão necessária, pelo que em resultado de tudo isto o número de concorrentes não atingiu a centena e meia.

Também a habitual prova por etapas, destinada aos mais crescidos, não se realizou, por razões óbvias, e foi substituída por circuitos na baixa espinhense: maiores, menores, mais voltas, menos voltas, conforme a idade dos concorrentes.

De qualquer modo houve entusiasmo, o CAE manteve a tradição, e esperamos que no próximo verão haja condições para que a Volta a Portugal em Miniatura volte aos seus dias melhores.

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 1.º
Telefone 920093
ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 922461

ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações

Fracturas e Doenças dos Ossos e

Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

DESPORTO

Sp. Espinho prepara
a nova época

**FUTEBOL — empate em Fafe,
torneio a 15 e 16,
precisam-se avançados**

A equipa de futebol do Sp Espinho já saiu do Avenida para dar um salto a Fafe para fazer um jogo-treino. Empatou (1-1), num jogo apagado e em que a capacidade ofensiva da equipa não foi entusiasmante. O que não admira, já que o departamento de futebol ainda não arranhou os tais dois homens de área que lhe faltam.

A equipa-base foi a seguinte: Mendes; Vivas, Serra, Matin e Raul; João Carlos, Jacinto e Carvalho; Moínhos, Vitorino e Hermínio.

Entretanto, ganhou corpo a hipótese do central Vitor Manuel deixar a equipa. Há um clube interessado e Manuel José não se oporá à sua dispensa.

Quanto ao torneio de apresentação, já marcado para sábado 15 e domingo 16, estão garantidas as presenças do Sanguieiros e da Sanjoanense. Falta ainda uma equipa para que o torneio possa ser quadrangular, como vem sendo hábito.

**VOLEIBOL — o Panathinaikos,
provavelmente**

O Panathinaikos, de Atenas, será o adversário que com mais possibilidade representará a Grécia na eliminação a disputar em Novembro com o Sp. Espinho para a «Taça dos Vencedores das Taças». Os responsáveis espinhenses veem encarando, a este respeito a hipótese de se poder fazer em Espinho o primeiro jogo (a receita será certamente maior), enquanto diligenciam na cobertura das despesas da deslocação a Atenas. Algumas iniciativas para conseguir alguma verba junto dos sócios e amigos do clube e um subsídio da Direcção-Geral dos Desportos são as hipóteses que se encaram para diminuir a sobrecarga da tesouraria do clube.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas
da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



MARÉ-VIVA
O JORNAL DA REGIÃO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704

ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

**Carlos Albuquerque
Pinho**

MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 924401 — ESPINHO

MARÉ-RUA — AS FESTAS

Verão é tempo de férias e de festas, em Espinho, tal como em outras terras do nosso país. As festas, são motivo para que as pessoas se reunam e passem um pouco de tempo de forma agradável. Ora, de há uns anos a esta parte Espinho viu desaparecer quase totalmente as suas Festas de Verão. Se alguma se faz, casos da Senhora da Ajuda, S. Pedro e S. João,

as outras desapareceram. Porquê? Perguntará o leitor. Para além de jornadas desportivas fortuitas, tais como hipismo, tiro, as realizações populares de outrora desapareceram. Hoje, há as discotecas, o Casino ou os shows do bar do Praiagolfe, mas são só para alguns. Com o gravador pronto fomos para a rua e captámos opiniões.

As festas da cidade caíram no desinteresse das pessoas. E esse desinteresse deve-se à falta de imaginação de quem as promove. Não é feita uma consulta ao povo desta terra para que tais realizações fos-



projectar o nome da nossa cidade. Embora mais pobres que as de alguns anos passados, julgo que são importantes. Porém, não compreendo o que se está a passar nos órgãos competentes, talvez pouca gente, ou falta de grandes cabeças e colaboradores, porque é preciso em meu entender não deixar acabar com um certo bairrismo que nos é próprio e muito nosso.

No entanto, a maioria das festas são só para os turistas. Recordo-me que o mês passado assisti da minha janela, porque vivo em frente ao parque de campismo e assisti a um programa de variedades, que se destinava só aos turistas. Olhe, para eles não dizerem mal da nossa terra acho bem que se façam lá, mas podiam ser para toda a gente.

Jorge Moreira
Operador de máquinas

sem sempre um êxito renovado. A comissão de festas, ou o Turismo, deveriam ter elementos mais activos e com grande imaginação, para que Espinho pudesse dar a quem nos visita uma imagem real das nossas capacidades. Espinho já tem vida própria, não vive exclusivamente do Turismo e está rodeada de freguesias que têm um desenvolvimento digno de realce. Tornou-se um centro de encontro destas gentes e nós nada temos para lhes oferecer, em termos de passatempos, o que é mau. Outrora, tivemos boas e grandes festas, mas não posso ser saudosista, porque os tempos mudaram e as pessoas também. Temos pessoas capazes de organizar muita coisa boa, é preciso que sejam aproveitadas, para que se criem realizações que estejam ao alcance de toda a população e não de alguns, como são as poucas que ainda se fazem.

Nestor Pereira
Empregado de Hotelaria

Ainda não conheço o programa das festas de Verão da cidade, mas sei que se fazem todos os anos. Penso que as festas são necessárias para



Por outro lado, julgo que é preciso criar condições para que a juventude também possa encontrar motivos para se sentir bem e distrair-se, porque há muita pouca coisa para eles. As festas deverão ser pensadas e organizadas para que toda a gente participe.

Agostinho Pereira
Industrial

Festas de Verão... eu nem vejo Verão nem vejo nada. As que se fazem tirando a Senhora da Ajuda, não há nada, se existe mais alguma coisa, não sei. Já conheci festas boas, em que toda a gente participava e convivia, agora não há nada. Penso que não há imaginação da parte dos

FESTAS DE VERÃO

ONDE É QUE ESTÃO?

continuação da página 1

que ainda não há muitos anos desencadearam autênticas campanhas de opinião pública contra a Comissão de Festas então existente e que com a quantidade, e qualidade e variedade das suas iniciativas fez dos meses de verão de 75 e 76 momentos de grande animação e participação popular. Então tudo servia para criticar, mesmo com acusações comprovadamente falsas, exigindo explicações e contas por tudo e por nada, denegrindo semana após semana o trabalho por certo não perfeito, mas pelo menos empenhado e com resultados visíveis que se ia fazendo Hoje, calados como ratos, esses valorosos defenso-

res dos interesses de Espinho mantêm um silêncio cúmplice que só se justifica pela necessidade de não desmascararem a actuação nula e irrelevante de quem ajudaram, com os seus votos e campanha de apoio, a chegar a lugar de responsabilidade que visivelmente não é capaz de assumir. Ficam assim, ainda mais claros e a esta distância de alguns anos, as reais intenções que movem tantos dos proclamados indefectíveis amigos de Espinho. Mas o pior é que, ainda e sempre, Espinho e as suas gentes são os mais prejudicados.

AS RESPONSABILIDADES DA SOLVERDE

A Solverde é também um bom motivo para estudo neste capítulo das actividades de promoção turística. Com as suas pretensões a autêntico mecenas de Espinho tem, naturalmente, de reivindicar o seu papel neste sector, que ainda por cima tem certo impacto junto da população. Por isso, também elabora o seu programa, de que não dá aliás qualquer conhecimento aos órgãos de poder local, limitando-se a fazê-lo aprovar pelo Conselho de Inspeção de Jogos.

Para este ano, a Solverde tem prevista uma verba de 2970 contos para essas actividades, e será interessante verificar como se propõe gastar esse dinheiro. Algumas das rubricas são de facto dignas de nota, como é o caso de concertos por bandas civis e concursos de coros que ninguém sabe o que são, pela razão simples de que nada ainda se viu. Outras, sob o pretensioso título de «actividades de captação de mercados», prevêm as pequenas maravilhas do costume, como sejam um torneio internacional de golfe, um concurso de elegância internacional de automóveis antigos e torneios internacionais de tiro. Tudo muito internacional muito «raffiné», muito «jet-set», como convém. E nisto se gastarão, se as intenções

forem levadas à prática, 550 contos. Depois aparecem ainda realizações de âmbito da chamada música séria, onde a verdade manda que se diga que de vez em quando apareçam nas mostras de várias lojas pequenos cartazes anunciando um concerto de piano, um recital de canto, uma audição com um trio. Quem tiver a curiosidade de ir ao Praiagolfe, local eleito para estas manifestações, poderá constatar facilmente a adesão da população a estas iniciativas, que muitas vezes não têm mais de uma dúzia de espectadores presentes, o que prova não necessariamente a indiferença das pessoas por estas manifestações, mas sim o pouco cuidado e nehum carinho com que a Solverde as organiza, mais preocupada em cumprir programa e poder apontar no livro mais um recital do que propriamente no impacto cultural da sua actividade. O que aliás se compreende, pois quem faz do dinheiro e do lucro fácil o seu objectivo deve considerar uma chatice estas coisas da chamada cultura, mas que se vai ainda fingindo fazer por uma questão de ocultar com um manto de fantasia a imagem real daquela empresa exploradora do jogo. A este respeito, seria curioso fazer uma comparação com a actuação da Sopete, empresa que explora a zona de jogo da Póvoa, que parece levar muito mais a sério a função paralela de animador turístico e que regularmente organiza concertos e recitais com grandes nomes da música mundial, ainda que ignoremos os resultados em termos de participação da população. Em qualquer caso, o que é óbvio é a falta de vocação deste tipo de empresas para levar à prática essas actividades, que competiria muito mais a um pelouro de cultura municipal para onde poderiam ser canalizadas as verbas existentes. Mas para isso acontecer seria necessário que a Solverde quisesse, de facto, servir a população e a terra. O que, infelizmente, está longe de acontecer.



responsáveis. Por outro lado, a vida está tão cara que as pessoas não podem pensar em festas. Quase tudo o que se ganha vai para comer e o que sobre tem que ser bem contado.

Maria da Conceição
Doméstica

Francamente não conheço o programa, mas os que já conheci são uma tristeza, não dizem nada às pessoas. Para além da S. da Ajuda, S. Pedro e pouco mais, as restantes, são encontros de elite, por exemplo, hipismo, tiro, entre outros. A maior parte das pessoas não se identifica com as chamadas festas de verão. São pensadas e projectadas para um grupo



social, e nós sabemos para qual. No meu entender julgo que as Festas deveriam ser projectadas para as pessoas participarem e, também, elaboradas com cuidado, para que quem nos visita pudesse levar uma imagem real do que somos e quem somos.

Manuela Costa
Empregada de Laboratório

CINE-CLUBE NASCENTE

QUINTA - FEIRA, 13 - às 21,45 horas

NO TEATRO S. PEDRO

«GLÓRIA»

de JOHN CASSEVETES

Sessão em colaboração com a Gerência do cinema S. Pedro. Os associados da Nascente poderão levantar os seus bilhetes na sede da Cooperativa até às 19 horas do dia da sessão.

As primeiras obras de preparação para a construção do parque de campismo de Sales poderão começar dentro de breves dias, logo que a Câmara chegue a acordo com a firma que vai proceder à remoção de terras inicial.

A nossa fonte de informação salientou que, ao contrário do que alguns ameaçam, meio a sério, meio a brincar, não é de esperar de quem quer que seja que se venha a opor pela violência ao lançamento da obra. Estas «ameaças» são mais uma fase da guerra de desgaste movida contra os responsáveis municipais por alguns grandes proprietários na zona, que tudo fizeram para impedir a concretização daquela obra, e portanto, das expropriações que ela implica.

O chamado «caso do parque de Sales», também conhecido por «processo dos coroneis», já deu o que tinha a dar?

o fechar

MARÉ-VIVA

ESPINHO



PORTE PAGO

Município de Espinho